



O CAMPEONÊS

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPEONESES DO SUL

AMIGO

Não destruas este jornal, fa-lo chegar a outro teu companheiro se o fizeres, ajudas a nossa luta.

SÓ A REFORMA AGRÁRIA ACABARÁ COM A CRISE DA AGRICULTURA

A situação da agricultura vai de mal a pior. Os fascistas falam em medidas para vencerem a crise, mas o certo é que a situação não melhora. A própria imprensa diária não pode deixar de dizer que lavra no campo uma profunda crise.

Sobre quem recaem as consequências desta crise? Não é, evidentemente, sobre os grandes agrários. É em primeiro lugar sobre os assalariados rurais, sujeitos a jernas de miséria e a longos períodos de desemprego; É em segundo lugar sobre os pequenos agricultores, que sujeitos a elevados impostos e ao aumento crescente das rendas, se arruinam às dezenas de milhar todos os anos; É em terceiro lugar todo o povo português, já que o atraso da agricultura não pode deixar de se reflectir no desenvolvimento da economia nacional.

Porque se agrava a situação nos campos? Porque existe em Portugal um regime fascista, regime ao serviço dos monopólistas e latifundiários. Explorar ao máximo os assalariados rurais, esmagar os pequenos agricultores, eis o que tem sido a política salazarista nestes 38 anos de ditadura.

Centenas de milhar de trabalhadores não têm um palmo de terra e centenas de milhar de outros pouca têm. A desproporção é tal que «os 500 maiores proprietários têm mais terra que os 500 mil mais pequenos».

Como se vê, a terra está nas mãos dum punhado de parasitas, que apoiados no aparelho de estado, oprimem os que trabalham. Só

a luta heróica dos assalariados rurais tem impedido os agrários de os explorarem ainda mais e, os pequenos proprietários lutam desesperadamente pela sobrevivência.

Os adubos, insecticidas, etc. são cada vez mais caros. Os monopólistas da CUF, ao mesmo tempo que elevam o preço do adubo fornecido à lavoura, mandam para o estrangeiro milhares de toneladas a preços muito mais baixos; os subsídios que o governo concede à lavoura vão parar às mãos dos grandes agrários, enquanto os pequenos perdem tudo o que tinham conseguido à custa de muitas canseiras.

A política agrícola que o fascismo está seguindo, conduzirá inevitavelmente a uma pioria das condições de vida de todos os que trabalham a terra. Enquanto houver fascismo em Portugal e, por-

tanto, os interesses da nação forem sacrificados em benefício duns tantos parasitas, a miséria será a companheira diária dos trabalhadores.

Para que a nossa vida se modifique, é preciso derrubar o salazarismo e instaurar um Governo Democrático que realize uma reforma agrária que entregue a terra (hoje na posse duns tantos grandes agrários) áqueles que produzem todas as riquezas que a terra dá os trabalhadores.

Para que este objectivo seja alcançado é preciso que todos os trabalhadores do campo intensifiquem a luta contra o fascismo.

Como dizia Álvaro Cunhal no seu informe à Reunião do C.C. do P.C.P. em Abril de 1961. «A Re-

(continua na 2ª pág.)

CONMEMOREMOS O 5 DE OUTUBRO

No próximo dia 5 de Outubro passa mais um aniversário da implantação da República.

Em 1910 o povo em colaboração com as forças armadas pôs termo a um regime corrupto e reacçãoário.

Tal como em 1910, hoje, encontra-se no poder um regime anti-popular, traidor da pátria que é necessário destruir.

Foram as pequenas e grandes lutas de carácter económico, político, social e os choques com as forças repressivas anteriormente desencadeadas que criaram as condições para que a Revolução de 5 de Outubro de 1910 eclodisse e triunfasse.

Nós, os patriotas portugueses, somos os mais fiéis continuadores da luta desencadeada pelos portugueses de 1910.

Hoje, tal como em 1910, os assalariados agrícolas e os camponeses pobres com as suas lutas constantes têm dado

uma contribuição preciosa ao movimento revolucionário que porá fim ao regime tirânico de Salazar.

Para que o dia da libertação se torne mais breve, é preciso que a luta das forças patrióticas se intensifiquem, se alarguem a muitas outras regiões e se tornem mais combativas e organizadas. Então, tal como em 1910 as forças patrióticas vencerão as da reacção, e enterrarão a ditadura.

A melhor homenagem que podemos prestar aos que tombaram para que o nosso povo seja feliz, será redobrando de esforços para libertar Portugal da praga fascista.

No próximo 5 de Outubro com jantares, pic-nics, passeios, romagens às campas dos patriotas, lutas de fogueira, etc., contemplemos o 5 de Outubro.

VIVA O 5 DE OUTUBRO.

AS NOSSAS LUTAS



«O Camponês» tem 17 anos

Das lutas travadas pelos assalariados agrícolas durante os meses, que «O Camponês» não foi publicado noticiaremos apenas os trabalhadores de Baleizão realizaram várias concentrações junto da Casa do Povo para exigirem trabalho e que um rancho que trabalhava nas obras da estrada em Benavila, abandonou o trabalho por não ter sido satisfeito o pedido de aumento dos salários.

Mais recentemente os tiradores de cortiça obtiveram uma importante vitória, conseguindo aumento de 5 e 10 escudos em vários lados, na região de Grândola, os salários foram de 4300 e em Águas de Moura e Palmela 5000.

Estes salários não foram obtidos de mão beijada, conquistaram-nos os trabalhadores com a sua luta.

No Quintinha os tiradores estiveram uma semana parados porque os lavradores tinham em

não dar os 4500. Como a unidade e a determinação dos trabalhadores de não aceitarem menos se manteve, os lavradores foram obrigados a dar a jorna pedida.

Em Barradas, 16 tiradores que trabalhavam para o Manuel Dias, abandonaram o trabalho por ele não querer dar mais 500. Também em Pedrões, Ameira e Ribeira Buça, os tiradores abandonaram o trabalho para imporem a jorna de 4500, tendo em todos estes lados sido vitoriosos.

Em Maceira, Cerro Verde e Casais, igualmente foi conquistado o aumento de 500.

Em todas as terras citadas o horário foi de 8 horas.

A situação que vivemos, exige que desenvolvamos muitas mais lutas, que se alastrem a outras terras e regiões e se tornem mais organizadas e combativas.

AVANTE PARA NOVAS LUTAS.

HÁ 17 anos, em Maio de 1947 nasceu o nosso jornal «O Camponês».

Apesar de todas as dificuldades impostas pelo fascismo, protector dos latifundiários, «O Camponês» resistiu a todas as provas, ganhou o apoio das amplas massas do campo, tornou-se o seu porta-voz estimado e reconhecido.

Ao iniciar-se o 18º ano de publicação, de «O Camponês», estamos certos que, apesar das enormes dificuldades criadas pela repressão fascista, o nosso jornal continuará a ocupar o seu lugar de combate na luta travada pelos trabalhadores do campo, contra a exploração pela paz e a liberdade.

Estamos igualmente certos que os amigos de «O Camponês» não deixarão de lhes prestar todo auxílio necessário à sua publicação.

Auxílio a «O Camponês»

Devido à intensa vaga repressiva que atingiu todo o Alentejo nos meses de Março-Abril, não nos foi possível cumprir com êxito a campanha de auxílio a «O Camponês», que devia terminar em Maio. Pela mesma razão não nos é possível publicar muitas das rubricas que havia-mos recebido.

Embora a campanha terminasse em Maio, «O Camponês» continua a precisar de auxílio dos seus amigos. Auxíliem pois, «O Camponês»,

FEVEREIRO

Transporte.....	206\$00
Abaixo O Divisionistas.....	16\$00
Abaixo O Fascismo (V).....	100\$00
Camponeses Organizemo-nos.....	40\$00
Camponeses Unidos.....	18\$50
Catarina Eufémia (B).....	40\$00
Catarina Eufémia (B).....	9\$40
Fora Salazar.....	5\$00
Iniciativa Para «O Camponês».....	500\$00
.....	275\$00
Limpeza Ao Fascismo.....	30\$00
Para Derubar Salazar.....	100\$00
Para Liquidar Salazar.....	20\$00
Contrato Colectivo.....	10\$00
Pela Reforma Agrária.....	50\$00
.....	40\$00
Pela Liberdade.....	2\$50
Pela Libertação De Portugal.....	53\$00
Reforma Agrária.....	50\$00
Um Camponês Jovem.....	20\$00
Um Organismo Vermelho.....	10\$00
Valentina Terechkova.....	100\$00
Viva A Unidade Da Oposição.....	4\$50
Total.....	3.554\$90

CATARINA EUFÉMIA

A vida de miséria e a exploração a que estão sujeitos os trabalhadores obriga-os a uma luta constante contra a opressão.

O governo de Salazar que serve os interesses dos exploradores, reprime ferozmente a luta das massas populares pelo pão, a paz e a liberdade.

A luta abnegada do nosso povo contra a tirania tem custado não poucos sacrifícios, muitos pagaram com a vida o seu amor à liberdade e o desejo de uma vida melhor.

Há 10 anos, a 19 de Maio de 1954 na vila alentejana de Baleizão, tombou para sempre, vítima das balas assassinas da G.N.R. a operária agrícola Catarina Eufémia foi assassinada em plena luta, quando juntamente com suas companheiras de trabalho reivindicava melhor jorna.

Dez anos se passaram. Durante estes anos, os assalariados agrícolas, bem como todos os trabalhadores, não deixaram de dar combate aos exploradores.

O sangue derramado por Catarina e outros lutadores não foi em vão, o dia do triunfo da causa pelo qual sacrificou a vida, está mais próximo. Os trabalhadores portugueses, todo o nosso povo não deixarão impunes os assassinos.

Ao prestarmos homenagem ao

nossa camarada assassina, mais uma vez afirmamos que não regatearemos esforços para conseguirmos o fim do regime de opressão.

(continuação da 1ª pag.)

forma Agrária não beneficiará apenas os assalariados rurais. Ela beneficiará também a maioria esmagadora dos camponeses. As terras expropriadas aos grandes agrários devem ser entregues aos assalariados e aos camponeses pobres para que as utilizem como melhor entenderem ou em explorações individuais, que só poderão garantir uma vida folgada aos camponeses se associados em cooperativas, ou como herdeiros do estado. A Reforma Agrária não poderá porém ser apenas a entrega da terra, expropriada. Ela implica, além da garantia de trabalho e de melhores salários aos assalariados rurais, a concessão de créditos aos pequenos agricultores, a diminuição dos impostos aos pequenos proprietários ao estado e às câmaras, o auxílio em máquinas e técnica, a abolição de formas feudais de exploração (coros, parceria, etc.), a diminuição ou extinção das rendas, o repúdio das divisões dos camponeses pobres às instituições de crédito e aos usurários, a reorganização completa do comércio dos produtos agrícolas, o estabelecimento de preços compensadores.

Na realização da Reforma Agrária estão interessadas todas as classes e camadas laboriosas dos campos. Assalariados e camponeses!

É preciso lutar dia a dia por melhores jornas, contra o desemprego, contra o aumento dos impostos, alíquotas, rendas, etc. É preciso lutar contra as guerras coloniais, pela liberdade e democracia.

Só a luta unida e organizada de todo o povo por fim ao fascismo.